

SABER TRADICIONAL: PRODUÇÃO DE FARINHA NO QUILOMBOABACATAL (ANANINDEUA-PA, AMAZÔNIA)¹

TRADITIONAL KNOWLEDGE: FLOUR PRODUCTION IN QUILOMBO ABACATAL (ANANINDEUA-PA, AMAZÔNIA)

Danilo Gustavo Silveira ASP²

Data de aprovação: 29.12.2023

O Quilombo do Abacatal localiza-se no bairro do Aurá, município de Ananindeua, Região Metropolitana de Belém, Estado do Pará. Atualmente a comunidade abriga cerca de 121 famílias, abarcando aproximadamente 600 pessoas que “constituem grupo étnico e cultural organizado sob uma lógica de economia extrativista e agrícola combinada à concepção de uso comum dos recursos naturais” (ARAÚJO et al., 2017).

Historicamente, a comunidade remonta ao século XVIII (1710)³, e está relacionada ao antigo Engenho Uriboça, às margens do igarapé Uriboquina, pertencente então ao conde português Coma Mello. Segundo consta, ele teve 3 filhas com sua escrava de nome Olímpia, e foram estas que herdaram a propriedade quando o senhor retornou à Europa por volta de 1790. Neste contexto foi se formando o Quilombo (MARIN; CASTRO, 1999), pois, com a retirada dos brancos e a posse das terras pelos escravos outros passaram a migrar para a localidade dando origem, assim, à atual comunidade do Abacatal (PAVÃO, 2009).

A convite e no intuito de registrar imagicamente as atividades conduzidas por educadores e alunos da Escola Municipal Geraldo Manso Palmeira (Ananindeua-PA) no Quilombo do Abacatal, em 2014, o pesquisador filmou e fotografou aspectos sociais e culturais daquela comunidade os quais resultaram na produção de material audiovisual intitulado “Caminho das pedras” (ASP, 2014)⁴, e foi a partir desta experiência que se elaborou o texto em mãos.

Nesse sentido, trata-se aqui de um trabalho desenvolvido no campo da antropologia visual, de “tipo etnográfico” (KOHATSU, 2007)⁵, por fazer uso de imagens não apenas como instrumento de análise na seara da metodologia etnográfica, mas abordando fotografias como discurso – como linguagem que se expressa também narratologicamente. Portanto, considera-se que

Nesta proposta [...], a comunicação visual passa a ser entendida não como uma mera representação da realidade, mas como uma extensão desta. A fotografia enquanto instrumento narrativo constitui-se assim de uma “extensão” do olhar. “É fato que o homem conhece o mundo agindo sobre ele e para tal ação, ele cria extensões de seus sentidos, aumentando seu conhecimento no tempo e no espaço”. (BATISTA, 2010, p. 06).

¹ Ensaio etnofotográfico produzido enquanto requisito avaliativo do autor na disciplina “Linguagem através da Imagem”, durante o curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia, Universidade Federal do Pará, Campus de Bragança.

² Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA/UFPA). Analista I no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Coordenação de Educação Patrimonial (CEP/DECOF/IPHAN). E-mail: danilo.asp@iphan.gov.br.

³ Ver em: <https://fase.org.br/wp-content/uploads/2018/07/pROTOCOLO-aBACATAL.pdf>

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3AAJgKryOhg&t=25s>

⁵ Com isto se quer dizer que o presente ensaio não se trata de uma etnografia, que demanda longa duração de imersão na cultura estudada, mas sim, que a pesquisa utilizou instrumentos da etnografia para realizar seu trabalho de campo.

Com efeito, no processo geracional de transmissão de saberes da Comunidade do Abacatal, os mais jovens apreendem com os mais velhos, tanto o beneficiamento e maneja da mandioca quanto o seu cultivo no âmbito da agricultura familiar. Tal aprendizado se constrói paulatinamente, no cotidiano, mas igualmente se dá de forma empírica, posto que os meninos e meninas desde cedo são inseridos, aos poucos, nas atividades rotineiras da produção, enquanto que os menores estão brincando ao redor, sendo familiarizados com as etapas e os procedimentos produtivos no dia a dia da comunidade, no seio familiar, conforme as observações e de acordo com o que apontam os relatos dos moradores do Quilombo do Abacatal.

As narrativas dos moradores são um importante elemento definidor de sua identidade, resumindo a dialética da memória. Aponta-se, portanto, na direção de que a constituição da Comunidade do Abacatal se dá como espaço de luta e resistência identitária e cultural do povo negro, decorrente de

[...] uma concepção de identidade relacionada às narrativas dos moradores pela ideia de pertencimento ao local estabelecido, na relação com a natureza e na utilização dos recursos naturais como forma de subsistência, nas vivências nos espaços físicos e sociais da Comunidade. As práticas culturais e tradicionais desenvolvidas pelo Quilombo funcionam tendo como base econômica as pessoas da comunidade e desenvolvem-se por meio do trabalho no extrativismo e na agricultura familiar (SANTIAGO; SMITH JÚNIOR; SOUZA, 2018).

Os moradores da Comunidade vivenciam experiências culturais, como no caso do trabalho na produção de farinha enquanto momento de prática educativa também (instrução e treinamento para os mais jovens), que se dá na utilização de recursos da natureza e da agricultura, de forma coletiva, e que garantem modos de auto-sustento para muitas famílias.

Assim sendo, o presente ensaio interpreta que a produção de farinha nesta comunidade é um saber tradicional, pois seus modos de “se fazer” são transmitidos de geração a geração, num contexto onde os pré-adolescentes desenvolvem sua participação no processo produtivo aprendendo na prática as etapas do beneficiamento da mandioca para a produção da farinha, traço cultural marcante no Quilombo Abacatal, assim como o é em grande parte das comunidades tradicionais da Amazônia oriental.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Allyne dos Santos (et al.). “Análise socioeconômica de agricultores da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua, estado do Pará, Brasil”. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/2466/v7n1p30-37.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2019.

ASP, Danilo Gustavo Silveira. “O caminho das pedras”. (Vídeo documentário curta metragem). Duração: 13’17”. Produção: Kleversom Lima. Co. Inspiração Amazônica Filmes, 2014. Disponível em: <https://youtu.be/3AAJgKryOhg>. Acesso em 07 de outubro de 2023.

BATISTA, Jandré Corrêa. “A fotografia como discurso: alteridade, etnografia e comunicação”. In: **Anagrama**, ano 3, ed. 04, jun./ago. de 2010, São Paulo, USP.

KOHATSU, Lineu Norio. **O uso do vídeo na pesquisa de tipo etnográfico: uma discussão sobre o método**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em 11 de maio de 2019.

MARIN, R. A.; CASTRO, E. **No caminho das pedras de Abacatal: experiência social de grupos negros no Pará.** Universidade Federal do Pará/ NAEA. Belém, 1999.

PAVÃO, Madalena Corrêa. “**A História da Comunidade Remanescente de Quilombo de Abacatal pelos estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de Belém-PA.**” Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/61ra/resumos/resumos/4273.htm>. Acesso em 11 de maio de 2019.

SANTIAGO. K. L.; SMITH JUNIOR. F. P.; SOUZA. A. P. V e. **Migração negra interna e identidade cultural no Quilombo do América: uma contribuição.** Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/download/6471/5200>. Acesso em 11 de maio de 2019.











